

2023: o ano em que a Ciência e Tecnologia no Brasil voltaram!

Regina Tunes

Antonio Carlos Oscar Júnior

Há um jargão bastante utilizado pela mídia e também por alguns setores da política brasileira durante todo o ano corrente de que o Brasil voltou. Essa expressão possui variados sentidos e é utilizada em contextos bastante diferentes. No geral, podemos dizer que ela marca uma ruptura da atuação do Estado, em especial a União, nos contextos nacionais e internacionais e projetam um novo momento do país.

Num primeiro momento, essa expressão remete ao retorno a uma certa normalidade sanitária com o decreto da Organização Mundial da Saúde (OMS) do fim da pandemia de Covid-19¹. Segundo o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), o número de casos no Brasil em 2023 foi de 2 milhões, enquanto em 2022 passou de 14 milhões de registros. Importante registrar que fim da pandemia não significa finalização da doença causada pelo vírus *Sars-Cov-2* que, como já sabemos, não saiu de circulação no mundo e no Brasil. No entanto, com a ampliação da vacinação a proporção entre casos e mortes de Covid-19 tem diminuído de forma bastante significativa a ponto de retomarmos às atividades cotidianas de forma semelhante ao período anterior à pandemia.

A dinâmica econômica do país é outro dado que corrobora com a expressão que é parte do título desse editorial. Depois da grave crise econômica entre 2020 e 2022, resultado da pandemia e da péssima política econômica do governo anterior, a projeção é que 2023 se encerre com o Brasil voltando ao ranking das 10 maiores economias do mundo. O Fundo Monetário Internacional (FMI), por meio do World Economic Outlook, publicado anualmente pela instituição, que o crescimento do país em 2023 é da ordem de mais de 3% e que, por conta desse resultado, o país subiu 2 posições no ranking, desbancando Canadá e Rússia. Ainda em relação aos dados econômicos, o Brasil voltou a cortar os juros básicos da economia, a Bolsa de Valores apresentou crescimento anual significativo em comparação aos anos anteriores, além da valorização do Real frente às moedas internacionais.

O Brasil também voltou ao mapa da geopolítica mundial. Da participação de destaque do Brasil na Conferência das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (COP28) em Dubai à presidência do G-20, grupo que reúne as 20 maiores economias do mundo, o Brasil teve uma participação internacional importante em 2023. Importante ainda registrar a forte atuação do Estado no resgate à brasileiros e familiares na Faixa de Gaza no contexto dos conflitos e ataques de Israel ao território palestino, assim como o posicionamento oficial do país condenando a invasão e bombardeios israelita à Palestina. Na Organização das Nações Unidas (ONU), no tradicional discurso de abertura da Assembleia Geral da ONU, o presidente voltou a pautar no mundo o combate às desigualdades sociais em escala global como o mais importante embate da geopolítica mundial.

¹ OMS decretou o fim da pandemia de COVID-19 no dia 05 de maio de 2023.



Na Ciência e na Tecnologia, áreas que nos últimos 6 anos sofreram o maior ataque e corte de verba e de condições mínimas para o desenvolvimento, o ano foi também de novos ares. Logo no início de 2023 o anúncio do reajuste dos valores das bolsas de todas as modalidades na graduação e na pós-graduação no Brasil foi um respiro para os programas de pós-graduação e para as universidades públicas no Brasil, ainda que não é possível deixar de registrar que os valores das bolsas continuam distantes do necessário para a manutenção da vida de um pesquisador. O retorno da atuação da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como órgãos que estimulam, monitoram e financiam à ciência e tecnologia, com o lançamento de editais de pesquisa, alguns novos e outros remodelados, contribuiu para o entusiasmo de pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação.

É verdade que há muito a ser feito e que os desafios continuam imensos para um país continental como o Brasil. O agravamento das questões ambientais, em especial às mudanças climáticas, exige um sério compromisso com o futuro e com as próximas gerações. O combate às históricas desigualdades sociais, nas mais diferentes dimensões que se expressam, por gênero, etnia, raça, orientação sexual, identidade de gênero e incapacidade seguem sendo uma agenda fundamental para garantia da justiça social do país. É o dever da transformação social que almejamos para o futuro, na qual a ciência e tecnologia são parte vital, daí a importância da divulgação e da comunicação científica que os periódicos, como a GeoUERJ, exercem no país.

Com o compromisso de promover a circulação e comunicação da ciência e tecnologia produzida no âmbito da área de Geografia, assim como áreas afins, a GeoUERJ publica a nova edição, n.43, que conta com 17 artigos do fluxo editorial da revista e outros 23 que compõem o Dossiê Margens da Educação em Geografia, dossiê especialmente organizado para a atual edição que coloca luz a produção acadêmica marginal da área de Geografia Escolar, oferecendo uma perspectiva mais abrangente e inclusiva no campo da Geografia Escolar. Isso se torna ainda mais crucial em um momento em que as discussões sobre mudanças no sistema educacional estão em pauta, sobretudo no âmbito do ensino médio.

Ao direcionar nossa atenção para o Dossiê Margens da Educação em Geografia, estamos não apenas reconhecendo a importância de trazer à tona temáticas e objetos muitas vezes negligenciados, mas também enriquecendo o debate sobre a educação geográfica e seu papel na formação dos estudantes, sobretudo em meio às dinâmicas e exigências atuais da educação.

REFERÊNCIAS

Coronavírus Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 28/12/2023.

INTERNATIONAL MONETARY FOUND (FMI). **World Economic Outlook**. Navigating Global Divergences. Washington, International Monetary Fund Publication Services, 2023.



Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 2023.